

Macedo: Sacrifício será compensado

O ministro do Trabalho, Murillo Macedo, assegurou, ontem, com base em entendimentos com o ministro Delfim Netto, que não mais serão expurgados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que reajusta salários — os fatores de accidentalidade, como secas ou enchentes.

A declaração do ministro foi feita na Base Aérea de Brasília, quando compareceu ao embarque do presidente Figueiredo para Cleveland, e defendeu o último "pacote" econômico do governo. Para ele, "impôs-se um sacrifício a toda a sociedade brasileira em troca de uma situação que se nos afigura, a médio prazo, melhor, porque não podíamos continuar como estávamos, numa situação econômica crítica".

Macedo chegou a considerar as medidas governamentais como "de certa forma heróicas", à base da desindexação global da economia, sem afetar com exclusividade os salários dos trabalhadores, porque se ocorresse este último caso ele não concordaria.

GREVE

Ao anunciar que hoje estará em São Paulo para explicar à classe trabalhadora o "pacote" econômico do governo, Macedo observou que o dia 21, marcado como o dia nacional da greve, não tem nada a ver com as medidas, porque, inclusive, estava fixado há algum tempo. No entanto, disse ser importante as suas explicações sobre a necessidade do "pacote", para evitar uma greve "porque na verdade, temos que levar em consideração que a situação brasileira é realmente difícil e dentro desse quadro de dificuldades qualquer greve geral que possa vir a ocorrer vai contribuir para uma piora da imagem brasileira no mercado econômico-financeiro internacional".

Assim, o ministro destacou que a imagem de um país fora da sua normalidade maior poderá afetar as negociações que o Brasil vem fazendo. No seu entender, as medidas adotadas facilitam as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que não as impôs, mas, sim, a crise econômica.